Crónicas Bibliográficas

Tenente-general
João Carlos de Azevedo de Araújo Geraldes

Coronel
António de Oliveira Pena

Major-general
Adelino de Matos Coelho

O Colégio Militar na Toponímia Portuguesa

Esta obra transcende, em muito, a expectativa criada pelo título com que nos é apresentada.

De facto, ao longo dos textos por que se desdobra revela-se-nos como um hino ao valor, enquanto experiência existencial.

Em dois Séculos, somos confrontados com testemunhos de servir que, no seu voluntarismo consciente e interventor, ao serviço do sentido do dever e da causa comum

que é a Pátria, espelham um modelo de formação que lhes foi comum.

O ambiente, onde todos aqueles 89 vultos sublimados, foram acrescentando os necessários saberes, praticando o consciente sentido da responsabilidade, cultivando o bom senso, reforçando a auto-confiança esclarecida e aprendendo a saborear o gosto pela dádiva na vivência em camaradagem, no exercício da cidadania e no amor pela liberdade e pela Pátria, foi o Colégio Militar - um cadinho de tradições, onde, em nome da honra e do dever, se cultivam práticas de desenvolvimento de capacidades, exercitando a mente e o corpo, controlando e compreendendo as limitações sentidas e respeitando e potenciando as qualidades descobertas.

A excelência e o carácter nacional desta Instituição, cujas origens remontam ao fulgor dos ideários nascentes, na Europa, na transição do Século XVIII para o Século XIX e que acaba por, nos seus primórdios, a partir de 1803, ser acarinhada, estruturada e dirigida pela personalidade notável que foi o Marechal António Teixeira Rebelo, muito justamente titulado como seu insigne fundador, são realçados, de forma muito ajustada e incisiva, como é seu timbre, pelo General António dos Santos Ramalho Eanes no prefácio que precede a introdução à Obra.

Ao autor da obra, o Coronel Tirocinado José Alberto da Costa Matos e, a todos quantos nela de alguma forma colaboraram, o muito apreço pelos sadios exemplos de "meninos da luz" com que, na excelente obra publicada, são desafiadas ou desassossegadas, mesmo, a nossa geração e a juventude que nos sucede.

À Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar o reconhecimento pela esclarecida perseverança com que enquadra a transmissão do testemunho colegial que, no ordenamento da multissecular tradição, se objectiva no saber e querer servir a afirmação de Portugal no Mundo.

Tenente-General João Carlos de Azevedo de Araújo Geraldes
Vogal Efectivo da Direcção da Revista Militar

O Exército Português e as Comemorações dos 200 anos da Guerra Peninsular

O Exército, tendo em conta a importância dos acontecimentos da Guerra Peninsular e consciente da necessidade de aprofundar o conhecimento dos mesmos, programou e desenvolveu, de sua iniciativa ou em parcerias, designadamente, com autarquias, universidades e escolas, actividades de âmbito histórico-cultural, como contributo para as respectivas comemorações.

A decisão de organizar uma obra, em quatro volumes, com o título ***O Exército Português e as Comemorações dos 200 Anos da Guerra Peninsular***, constitui uma

forma de reportar as diferentes modalidades de apoio ou participação, levadas a efeito. O **I Volume (2007-2008)** espelha e regista, para memória futura, os eventos correspondentes aos principais acontecimentos da I Invasão.

De Agosto de 2007 a Dezembro de 2008, o Exército participou em trinta e oito eventos, nos concelhos de Abrantes, Arruda dos Vinhos, Bragança, Caldas da Rainha, Coimbra, Constância, Évora, Figueira da Foz, Funchal, Lamego, Leiria, Lisboa, Lourinhã, Mafra, Mealhada, Montemor-o-Novo, Oeiras, Olhão, Porto, Proença-a-Nova, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Nova da Barquinha, na Academia Militar, nas Universidades de Coimbra, Católica e da Madeira, em escolas de diferentes graus de ensino, incluindo, o Colégio Militar e o Instituto de Odivelas e em unidades, estabelecimentos e órgãos militares.

Dos eventos, constaram cerimónias militares (com o empenhamento de unidades militares), sessões solenes, colóquios e conferências (com investigadores, historiadores e estudiosos, civis e militares), concertos por bandas militares, exposições temáticas (com o apoio do Arquivo Histórico Militar, dos Museus Militares, da Direcção de Infra-estruturas do Exército e do Instituto Geográfico do Exército).

Ainda neste âmbito, um pelotão do Regimento de Infantaria nº 14, de Viseu, representou o Exército na Cerimónia Militar Comemorativa da Guerra da Independência, em Madrid, ao lado de forças dos Exércitos de Espanha, de França, do Reino Unido e da Polónia.

A síntese destes acontecimentos, da responsabilidade do *Coronel Luís Albuquerque* e do *Tenente-coronel José Paulo Berger*, é antecipada de análises históricas correspondentes às temáticas mais importantes do período, para as quais foi fundamental a disponibilidade de especialistas, civis e militares:

- À **Cronologia da 1ª Invasão**, desenvolvida pelo *Major-general António José Maia de Mascarenhas, engenheiro militar*, segue-se uma perspectiva da **Guerra global portuguesa**, contextualizada pelo *Tenente-coronel Nuno Lemos Pires, especialista em história militar*;
- O *Dr. Manuel Amaral, especialista em História do Exército Português, no período de 1793 a 1823*, desenvolve o tema **O Exército Português e o início da Guerra Peninsular**, na perspectiva importância desta nos momentos decisivos do desembarque britânico e da actuação conjunta das forças aliadas;
- **Os interesses britânicos na Madeira**, pouco estudados na historiografia portuguesa, são apresentados pelo *Prof. Doutor Paulo Miguel Rodrigues, da Universidade da Madeira*, que destaca os interesses estratégicos na Ilha, há duzentos anos, no quadro da importância do Oceano Atlântico, como um importante espaço de desequilíbrio entre as grandes potências, no qual a Grã-Bretanha, em virtude dos seus interesses, se considerou detentora de hegemonia secular;
- O *Tenente-coronel Abílio Lousada, professor do Instituto de Estudos Superiores Militares*, aborda **A Invasão de Junot e a resistência à ocupação** (citamos) "Adaptando o conceito trinitário da guerra de Clausewitz, como uma história feita de

(ir)racionalidade pura, paixão e ódio, probabilidades e acaso, que tem nas milícias populares e nas milícias regimentais os principais protagonistas";
- **Testemunhos franceses**, da autoria do *Prof. Doutor António Pires Ventura, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*, desperta-nos a curiosidade pelos depoimentos daqueles que integraram o exército napoleónico e que estiveram em Portugal durante as Invasões Francesas, homens que vieram até à Península Ibérica, no cumprimento dos desígnios de Napoleão, como agentes e instrumentos de um projecto hegemónico, fruto de um espírito genial, mas com uma ambição desmedida;
- Na perspectiva do *Tenente-coronel Carlos Fonseca, Director do Arquivo Histórico Militar*, **As batalhas decisivas** - as vitórias anglo-lusas, no combate da Roliça e na batalha do Vimeiro - como culminar da I Invasão, denunciaram o estado de debilidade a que chegou o exército de Junot e permitiram que Portugal continuasse a garantir o estatuto de nação independente;
- Na **Rendição e retirada dos franceses: (Re)Construções britânicas e portuguesas**, a *Prof. Doutora Gabriela Ferreira Gandara Terenas, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa*, centrando-se nos momentos finais da I Invasão, nomeadamente os que se relacionam com a derrota e a retirada de Junot, analisa diferentes percepções e registos dos acontecimentos, comparando discursos narrativos de autores de nacionalidades diferentes e em épocas diversas.

Ao incentivar ou associar-se a cerimónias evocativas, através da sua Comissão Coordenadora para as Comemorações dos 200 Anos da Guerra Peninsular, o Exército deixa nota dos eventos realizados, como preito de homenagem e respeito ao sentimento patriótico dos que, ao tempo, combateram, foram sacrificados ou deram a vida na defesa e salvaguarda da independência nacional.

A Revista Militar agradece a oferta desta publicação, uma co-edição do Exército e da Tribuna da História.

Major-General Adelino de Matos Coelho
Director-Gerente da Revista Militar

As Transmissões Militares *da Guerra Peninsular ao 25 de Abril*

Esta ***História da Arma de Transmissões*** foi escrita "*a várias mãos*" pela Comissão da História das Transmissões, constituída "*ad hoc*" em 2003, pela iniciativa do General Amadeu Garcia dos Santos.

Os elementos da Comissão, e outros militares da Arma, pesquisaram, recolheram e analisaram documentos, observaram testemunhos, depoimentos e materiais, de que resultaram o seu registo em base de dados e a obra, que se divulga e enaltece junto dos

leitores da Revista Militar.

Os trabalhos da Comissão realizaram-se de acordo com as normas do Arquivo Histórico Militar, aspecto relevante que só foi possível com a colaboração, desde o início, do Tenente-Coronel de Artilharia, Aniceto Henrique Afonso, historiador, na altura Director do Arquivo.

No ***Prólogo*** a Comissão salienta como dever cívico a preservação da memória, apresentando-se, também, como protagonista da história militar de Abril: "*(...). Guardou-se a distância que confere mais objectividade. E nessa espera fomo-nos pacificando e entendendo melhor. Participámos na Guerra Colonial e fomos capitães de Abril. E alguns foram-no também de Novembro. Com Abril fomos libertadores. Com Novembro fomos pacificadores. Somos todos camaradas de armas. Da Arma de Transmissões*." Antes, na sua ***Abertura***, o coordenador dos trabalhos, TCor Aniceto Afonso, talvez pressentindo críticas por haver *outros assuntos*, *outras experiências e outros saberes* a merecer divulgação, salienta, referindo-se à disponibilidade que *sentiu* na Comissão. "*(...). Também se propõe trazer outros participantes que renovem a equipa, lançar pontes para novas gerações, transmitir uma mensagem de ligação permanente entre velhos e novos. No fundo, estão prontos para valorizar a experiência e o saber, para participar na afirmação e prestígio da sua Arma, para continuar a servir, na medida das suas capacidades, o Exército e as Forças Armadas*."

A edição da obra esteve a cargo da Comissão Portuguesa de História Militar com apoio da Fundação Portugal Telecom, constando da seguinte organização: ***Agradecimentos***. ***Abertura***. ***Prólogo***. ***As Transmissões Militares - Antecedentes Históricos***; das Comunicações Medievais à Primeira Unidade de Transmissões de Campanha (1884), "*Em 1884, Fontes Pereira de Melo, completou a execução do projecto que anunciara no 'Relatório às Cortes' de 1874. Com a reorganização do Exército chamada fontista, de 1884, foi criada a Companhia de Telegrafistas, integrada no Regimento de Engenharia, instalado no Quartel dos Quatro Caminhos (hoje ocupado pelo Regimento de Transmissões)*". ***Da Primeira Guerra Mundial à Entrada na NATO***. ***Da Entrada na NATO à Guerra Colonial***. ***Período da Guerra Colonial, 1961-1975***; salientando-se, O Estado Português da Índia, Angola, Moçambique, Guiné e Timor. ***Vultos Relevantes***; apresentando *Augusto César Bom de Sousa*, Tenente-General (1832-1905), oriundo da Arma de Infantaria, mas com grande parte da sua carreira dedicada às Transmissões; *Manuel Afonso do Paço*, Tenente-Coronel (1895-1968), curso de Administração Militar da Escola de Guerra, nessa especialidade prestou serviço no Batalhão de Telegrafistas onde se envolveu em trabalhos de vulto, e pioneiros, na área das Transmissões: *Mário Pinto da Fonseca Leitão*, Coronel de Engenharia (1912-2003), "*A sua intervenção foi decisiva na expansão que o Serviço de Telecomunicações Militares veio a ter, a partir de 1960, na preparação para a guerra colonial através do planeamento, organização, aquisição do material e dotação das delegações do STM enviadas para as colónias.*" As ***Transmissões Militares - Do 25 de Abril ao 25 de Novembro***. ***As Transmissões Militares - No Período de 1976 a 2000***; referindo-se, *Reestruturação da Arma de Transmissões*, *Depósito Geral de Material de Transmissões (DGMT)*, *Projecto, Desenvolvimento e*

Produção de Equipamentos, *Serviço de Telecomunicações Militares (STM)*, *Semanas da Arma de Transmissões*, *Academia Militar*, *O Jantar do Ceptro - Tradição Académica da Arma de Transmissões*, *Centro de Instrução de Guerra Electrónica*, *Batalhão de Transmissões de Campanha*, *Integração do Serviço de Informática do Exército*, *Escola Militar de Electromecânica*, *Regimento de Transmissões (Porto) - Escola Prática de Transmissões (Porto)*, *Companhia de Transmissões da 1ª BMI*, *Conselho da Arma de Transmissões*, *Brigada de Telegrafistas*, *A 2ª Geração NATO*, *Estação Ibéria NATO*, *Cooperação (BTm4 - ONUMOZ, CTm5 - UNAVEM, MINURSO, cooperação com a Guiné-Bissau)*, *Outras Operações*, *Museu das Transmissões*. ***Directores, Comandantes e Chefes***. ***Cronologia***. ***Lista de siglas utilizadas*** e ***Bibliografia e Fontes***.

O livro (302 páginas) por certo resultou de trabalho coerente, persistente e de reconhecido âmbito de ciência histórica da actualidade, constituindo-se excelente obra de estudo e consulta, proporcionadora de continuada investigação. As descrições que envolvem protagonistas ainda de excelente vigor intelectual e físico, nomeadamente *Período da Guerra Colonial*, *do 25 de Abril ao 25 de Novembro* e *de 1976 a 2000*, podem causar críticas ao relevarem ou esquecerem, acontecimentos e pessoas importantes ao *mundo* das Transmissões Militares Portuguesas, daqueles períodos, mas fica raro registo de pormenor que proporciona desafios a outros militares, que se revelem investigadores, como se diz na ***Abertura***.

Ao General Garcia dos Santos, autor principal do Projecto e seu coordenador, a Empresa da Revista Militar agradece o exemplar da obra enviado e felicita o General e a Arma de Transmissões pela realização deste exemplar trabalho inovador e oportuno.

Coronel António de Oliveira Pena
Sócio Efectivo da Revista Militar